



nº 15 - dezembro de 2015

APRESENTAÇÃO

No ano em que se comemora 70 anos da morte prematura de um de nossos maiores escritores – Mário de Andrade – a Revista *Fronteiraz*, em seu número 15, traz como tema a sua vida e obra. Obra múltipla, que permanece iluminando a produção contemporânea da arte, da literatura e da cultura brasileira. Como escritor, Mário de Andrade experimentou os mais variados gêneros – da poesia ao romance, conto, crônica, diário de viagem e ensaio – além do exercício da crítica literária e musical e de seus estudos fundamentais sobre o folclore e seu significado nas raízes da cultura brasileira.

Esta multiplicidade caracteriza, também, a seção de *Artigos* que abre e fecha com o destaque de um mesmo conto – “Balança, Trombeta e Battleship” – sob duas perspectivas diferentes: na primeira, *Às (as) margens do outro: uma leitura de Balança, Trombeta e Battleship, de Mário de Andrade*, analisa-se o conto - publicado postumamente em 1994, em edição organizada por Telê Ancona Lopez- , aproximando-o de outros textos de Mário de Andrade e da literatura brasileira, à luz do princípio da alteridade inscrito em diversas “figurações da descoberta do outro”; já na segunda, *Dimensão e situação de Balança, Trombeta e Battleship na obra de Mário de Andrade*, propõe-se a condensação do itinerário intelectual do autor como a chave interpretativa dessa narrativa que nasceu de anotações tomadas pelo escritor na primeira de suas viagens etnográficas, fonte, também, do diário de viagem *O turista aprendiz*.

Os outros três artigos, por sua vez, focalizarão a obra marioandradina sob duas facetas: a de crítica literária e a do diálogo que estabelece com o cinema. No primeiro caso, temos 2 artigos: *Os projetos estéticos marioandradianos nas cartas pelo viés das “máscaras poéticas”*, no qual se focaliza o projeto poético que emana de sua correspondência com o poeta Carlos Drummond de Andrade, e *Dos conceitos na trajetória de Mário de Andrade*, cujo foco está nas concepções do escritor sobre a arte e o papel do intelectual. Quanto ao diálogo com o cinema, o artigo *A Escrita Cinematográfica de Mário de Andrade Amar, Verbo Intransitivo, uma Lição de Amor à Literatura Brasileira* vai se

dedicar à análise da reconfiguração ética e estética da narrativa literária brasileira no romance *Amar, verbo intransitivo* (1927), em comparação com as transformações do cinema moderno nacional no filme *Lição de Amor* (1975), dirigido por Eduardo Escorel.

A seção de *Ensaio* traz cinco trabalhos que nos permitem refletir acerca do literário a partir de diferentes enfoques. O primeiro deles, *A obra de arte como ser-criado: considerações sobre A origem da obra de arte*, aborda o discurso sobre a arte de Heidegger, questionando se, ao abordarmos uma obra, devemos partir da teoria e da crítica sobre ela ou mergulharmos, diretamente, em sua verdade interior; já *Proust e os limiares* focaliza o conceito de limiar, a partir de Benjamin, e o correlaciona com a dimensão cronológica e kairológica de tempo na escritura proustiana de *La recherche du temps perdu*. *Os Manuais de Retórica e Poética: “Lugares de Memória” no Brasil Oitocentista*, por sua vez, partindo da análise de alguns manuais oitocentistas, reflete sobre o imaginário construído na mentalidade de seus leitores; *Literatura e interseção dos campos artísticos na cultura multimídia* centra-se na discussão de projetos que expandem as fronteiras da literatura para além do suporte livro; enquanto *Apropriações midiáticas da poesia contemporânea: releituras de Manoel de Barros* brinda-nos com uma nova possibilidade de olhar a poesia a partir do deslocamento do poema para os diversos formatos da cena audiovisual.

Na seção de *Resenhas*, o livro *Figura na Sombra*, de Luiz Antonio de Assis Brasil, nos é apresentado, revelando como esta narrativa – que se inscreve na fronteira entre romance biográfico, autobiográfico ou narrativa de fundo histórico – põe em xeque a questão dos rótulos.

Na seção de *Estudos*, dois trabalhos interessantes se oferecem. O primeiro, *Crítica literária: uma prática pós-disciplinar*, destina-se a discutir o posicionamento da crítica diante de obras literárias contemporâneas, obras marcadas por imprecisões e hibridismos; ao passo que o segundo, *Proximidades entre o romance de 30 e a literatura juvenil contemporânea: uma análise de Lis no peito*, de Jorge Miguel Marinho, sugere, a partir da leitura de um premiado romance juvenil, a aproximação entre a produção contemporânea destinada a jovens e o romance brasileiro produzido na década de 30.

Para finalizar, na seção *Entrevista*, nossa convidada, a Prof^a Dr^a. Flávia Camargo Toni, da Universidade de São Paulo, oferece-nos uma reflexão das mais significativas sobre as muitas faces de Mário de Andrade, desde o estudioso de música e de folclore, até o ensaísta e escritor, aliado ao seu desejo de fundir música e literatura.

Diana Navas

Maria Rosa Duarte de Oliveira